



FASVIPA



ANAIS DA

5^a SEMANA *de Enfermagem*

DA FACULDADE SÃO VICENTE DE PÃO DE AÇÚCAR



2026

Organizadores

José Augustinho Mendes Santos

Rosália Elen Santos Ramos

Manoel Holanda Soares



Anais da 5ª Semana de Enfermagem FAVISPA

ORGANIZADORES

José Augustinho Mendes Santos
Rosália Elen Santos Ramos
Manoel Holanda Soares

ANAIS DA 5ª SEMANA DE ENFERMAGEM FAVISPA



Copyright © Editora Humanize

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do copyright (Lei 5.988/73 e Lei 9.61/98)

Organizadores

José Augustinho Mendes Santos

Rosália Elen Santos Ramos

Manoel Holanda Soares

Diagramação e Editoração

Luis Filipe Oliveira Duran

Caroline Taiane Santos da Silva

Publicação

Editora Humanize

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(Editora Humanize, BA, Salvador)**

S589a 5ª Semana de Enfermagem: Da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar - FAVISPA (16: 2026
AF16456 : online)

Anais da 5ª Semana de Enfermagem: Da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar - FAVISPA [livro eletrônico] / (organizadores) José Augustinho Mendes Santos, Rosália Elen Santos Ramos, Manoel Holanda Soares.

-- 5. ed. -- Salvador, BA : Editora Humanize, 2026

PDF

Vários autores

Modo de acesso: Internet

ISBN: 978-65-5255-203-7

DOI: 10.5281/zenodo.21143654

CDU 610

1. Enfermagem 2. Cuidar 3. Saúde

I. Título

Índice para catálogo sistemático

1. Saúde	01
2. Cuidar	17
3. Enfermagem	13.2

COMISSÃO ORGANIZADORA

DISCENTES

Catharine Roany Melo Soares
Emiliane Pereira dos Santos Andrade
José Henrique Silva de Santana
José Pedro Venâncio Neto
Leonardo Lima Farias
Maria Clara Correia Torres
Marília Abreu Wanderley
Talita Eugenia Gonzaga de Lima

DOCENTES

Aline Duarte Silva Bazilio
Ercilaide Tenorio Lisboa
Fabiano Mendes de Menezes
Isabela Cristhina Pereira da Silva
José Augustinho Mendes Santos
Jussara Lima da Silva
Krislanne Kelly Ramos Alves dos Santos
Letícia Pereira Bezerra
Lindemberg da Conceição Lima
Lucas Arthur Gomes
Luis Filipe Dias Bezerra
Manoel Holanda Soares
Maria Aparecida de Albuquerque Fernandes Ramalho
Mariana Farias Alencar
Neyla Pereira da Silva Ferreira
Ramon Santos Carvalho
Rosália Elen Santos Ramos
Rosiete Maria de Jesus
Tâmyssa Simões dos Santos
Wandklebson Silva da Paz
Widis Pinheiro dos Silva

APRESENTAÇÃO

Com grande satisfação que apresentamos os Anais da 5ª Semana de Enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar – SEENPA, realizada no período de 11 a 17 de maio de 2026, reunindo estudantes, docentes, pesquisadores e profissionais da saúde em um espaço de construção coletiva do conhecimento, reflexão crítica e fortalecimento da enfermagem enquanto ciência, profissão e prática social.

Nesta edição, o evento foi norteado pelo tema “Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do Cuidado de Enfermagem”, proposto pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que convida a categoria a refletir sobre a integração indispensável entre o conhecimento científico, os princípios éticos e o compromisso político que sustentam a atuação profissional. Em um cenário de constantes transformações sociais e sanitárias, a enfermagem reafirma seu papel estratégico na promoção da saúde, na defesa da vida e na garantia de um cuidado seguro, humano e baseado em evidências.

A programação da Semana de Enfermagem proporcionou momentos de aprendizagem, troca de experiências e aprofundamento científico por meio de palestras, mesas-redondas, minicursos e apresentações de trabalhos acadêmicos. As discussões desenvolvidas ao longo do evento evidenciaram a importância da qualificação permanente dos profissionais e futuros enfermeiros, fortalecendo competências técnicas, valores éticos e o protagonismo da enfermagem na formulação e defesa de políticas públicas de saúde.

Os trabalhos reunidos nesta publicação representam a diversidade de pesquisas, experiências e produções científicas desenvolvidas por acadêmicos e profissionais comprometidos com a excelência do cuidado. Cada resumo aqui apresentado traduz o esforço coletivo em produzir conhecimento capaz de contribuir para a melhoria da assistência, da gestão e da formação em enfermagem, fortalecendo o compromisso da profissão com as necessidades da população.

Mais do que um registro acadêmico, estes anais simbolizam o compromisso institucional da FASVIPA com a formação de profissionais críticos, reflexivos e socialmente responsáveis. Esperamos que esta obra sirva como fonte de consulta, inspiração e incentivo para novas pesquisas, fortalecendo o desenvolvimento científico da enfermagem e reafirmando os pilares que sustentam a profissão: a técnica, a ética e a política a serviço do cuidado e da defesa da vida.

Manoel Holanda Soares

Coordenador do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FASVIPA
Presidente da Comissão Organizadora da 5ª Semana de Enfermagem da FASVIPA

MELHORES RESUMOS

1º Lugar

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ANÁLISE TEMPORAL DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS POR RATICIDAS NO ESTADO DE ALAGOAS, BRASIL, 2010-2025.

Autores: José Pedro Venâncio Neto; Andressa da Silva Correia; Jônatta Vieira Santana; Rosália Elen Santos Ramos; Wandklebson Silva da Paz.

2º Lugar

MORTALIDADE INFANTIL EM CRIANÇAS COM BAIXO PESO AO NASCER NO ESTADO DE ALAGOAS: ESTUDO ECOLÓGICO.

Autores: Catharine Roany Melo Soares; Ingrid Karoline Fontes Brito; Andressa da Silva Correia; Aline Duarte Silva Bazilio; Rosália Elen Santos Ramos; Amuzza Ayla Pereira dos Santos; José Augustinho Mendes Santos.

3º Lugar

SÉRIE HISTÓRICA DA LEPTOSPIROSE EM PERNAMBUCO: ANÁLISE DOS CASOS ENTRE 2007 E 2025.

Autores: Brunna Rodrigues Pereira; José Henrique Silva de Santana; Maria Aparecida de Albuquerque Fernandes Ramalho

SUMÁRIO

1. ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO HIV NO ESTADO DE PERNAMBUCO NO PERÍODO ENTRE 2021 E 2024.....	9
2. ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DA TAPERA, ALAGOAS, NO PERÍODO DE 2015 A 2024	10
3. CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS CASOS DE ZIKA VÍRUS NO ESTADO DA BAHIA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE 2016 A 2025	11
4. DIABETES MELLITUS NO ESTADO DE ALAGOAS: perfil da mortalidade entre 2015 e 2024 .	12
5. DISTRIBUIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E SOCIODEMOGRÁFICA DOS CASOS DE VARICELA EM MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2007 A 2025.....	13
6. DISTRIBUIÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS CASOS DE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NA BAHIA: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA (2019–2025).....	14
7. ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO E SOCIODEMOGRÁFICO DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL, DE 2010 A 2024	15
8. HANSENÍASE EM SANTANA DO IPANEMA, ALAGOAS: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS CASOS NO PERÍODO DE 2021 A 2025	16
9. HANSENÍASE NO MARANHÃO: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SOCIODEMOGRÁFICO EM SÉRIE HISTÓRICA (2001–2025).....	17
10. INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DE ALAGOAS, BRASIL, 2015-2025.....	18
11. LEPTOSPIROSE NO ESTADO DE ALAGOAS: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO NO PERÍODO ENTRE 2014 E 2025.....	19
12. MORTALIDADE INFANTIL EM CRIANÇAS COM BAIXO PESO AO NASCER NO ESTADO DE ALAGOAS: ESTUDO ECOLÓGICO.....	20
13. MORTALIDADE POR DOENÇAS DA PELE E TECIDO SUBCUTÂNEO NO ESTADO DE ALAGOAS: ESTUDO ECOLÓGICO.....	21
14. MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DE ALAGOAS, BRASIL, 2015-2024.....	22
15. MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA EM MULHERES DO ESTADO DE ALAGOAS: ESTUDO ECOLÓGICO.....	23
16. ÓBITOS POR DIABETES MELLITUS EM ALAGOAS: CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS NO ANO DE 2024.....	24
17. PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE SEGUNDO VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS EM ALAGOAS, 2023–2025.....	25
18. PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO E SOCIODEMOGRÁFICO DA SÍFILIS ADQUIRIDA NA BAHIA, BRASIL, DE 2010 A 2024.....	26
19. PANORAMA SOCIODEMOGRÁFICO DA VARICELA NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2007 A 2024.....	27
20. PANORAMA SOCIODEMOGRÁFICO DOS CASOS DE LEPTOSPIROSE NO ESTADO DA BAHIA, NO PERÍODO DE 2007 A 2025: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.....	28
21. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM ALAGOAS NO PERÍODO ENTRE 2015 E 2024.....	29

22. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS NO ESTADO DE ALAGOAS, NO PERÍODO DE 2015 A 2024.....	30
23. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO ESTÔMAGO EM ALAGOAS, BRASIL, 2015-2024	31
24. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DOS BRÔNQUIOS E DOS PULMÕES EM ALAGOAS, BRASIL, 2015 A 2024.....	32
25. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ALAGOAS, BRASIL, 2015-2024	33
26. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL NO ESTADO DE ALAGOAS, 2019-2025	34
27. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM ALAGOAS NO PERÍODO DE 2015 A 2024.....	35
28. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ANÁLISE TEMPORAL DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS POR RATICIDAS NO ESTADO DE ALAGOAS, BRASIL, 2010-2025	36
29. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA ESQUISTOSSOMOSE NO ESTADO DE MINAS GERAIS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO PERÍODO DE 2007 A 2025.....	37
30. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DO ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO HUMANO NO ESTADO DE ALAGOAS.....	38
31. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ÓBITOS POR HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO ESTADO DE ALAGOAS ENTRE 2020 E 2024.....	39
32. SEGURANÇA DO PACIENTE NO USO DE MEDICAMENTOS INJETÁVEIS POR PROFISSIONAIS NÃO HABILITADOS OU INADEQUADAMENTE CAPACITADOS	40
33. SÉRIE HISTÓRICA DA LEPTOSPIROSE EM PERNAMBUCO: ANÁLISE DOS CASOS ENTRE 2007 E 2025.....	41
34. TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM ALAGOAS: PERFIL DA MORTALIDADE ENTRE 2015 E 2024.....	42
35. TUBERCULOSE EM ALAGOAS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS ENTRE 2015 E 2025	43
36. VARICELA NO ESTADO DE ALAGOAS: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO NO PERÍODO DE 2007 A 2024	44
37. VIOLÊNCIA INTERPESSOAL CONTRA MULHERES EM ALAGOAS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE 10 ANOS.....	45

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO HIV NO ESTADO DE PERNAMBUCO NO PERÍODO ENTRE 2021 E 2024

Jocelly Maura Barbosa de Oliveira

Estudante de Enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Gabriella Amélia Da Silva Souza

Estudante de Enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Rosália Elen Santos Ramos

Bióloga. Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Verificar o perfil epidemiológico da infecção pelo HIV no estado de Pernambuco, no período de 2021 a 2024. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos todos os casos notificados de infecção pelo HIV no estado de Pernambuco, no período de 2021 a 2024. As variáveis analisadas foram ano de notificação, sexo, faixa etária, escolaridade e categoria de exposição. Os dados foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva, sendo apresentados em frequências absolutas. **RESULTADOS:** No período analisado, foram registrados 6.360 casos de infecção pelo HIV em Pernambuco. Observou-se estabilidade no número de casos ao longo dos anos, com 1.646 registros em 2021 e 1.537 em 2024. Verificou-se maior frequência no sexo masculino (n= 4.412). Em relação à faixa etária, a maior concentração ocorreu entre indivíduos de 35 a 39 anos (2.444 casos), seguidos da faixa de 20 a 34 anos (n= 2.408) e de 50 a 64 anos (n= 1.147). Quanto à escolaridade, destacou-se o ensino médio completo, com 1.321 registros. No que se refere à categoria de exposição, houve predominância da transmissão heterossexual (n= 2.862), seguida pela homossexual (n= 1.248), além de elevada proporção de dados ignorados (n= 1.748). **CONCLUSÃO:** A infecção pelo HIV em Pernambuco mantém-se concentrada em grupos específicos, especialmente adultos do sexo masculino, com destaque para determinadas faixas etárias e categorias de exposição. Destaca-se a importância do fortalecimento de políticas públicas integradas que ampliem o acesso à informação, à testagem e aos serviços de saúde, contribuindo para a redução da incidência da infecção e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV.

PALAVRAS-CHAVE: HIV; Saúde Pública; Epidemiologia.

ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DA TAPERA, ALAGOAS, NO PERÍODO DE 2015 A 2024

Jerfson Celestino Silva

Estudante de Enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Lara Luísa Vieira Pereira

Estudante de Enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Maria Geni Vieira Barros

Estudante de Enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Rosália Elen Santos Ramos

Bióloga. Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Verificar os aspectos sociodemográficos e clínicos dos casos de hanseníase no município de São José da Tapera entre 2015 e 2024. **MÉTODO:** Este é um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, com base em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no DATASUS. Foram observados os casos notificados no município de São José da Tapera entre 2015 e 2024. As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária, escolaridade, forma clínica e número de lesões cutâneas. Os dados foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva, sendo apresentados em frequências absolutas. **RESULTADOS:** No período analisado, foram registrados 62 casos de hanseníase no município de São José da Tapera. Observou-se maior ocorrência em 2024 (n= 12), seguido de 2018 e 2023 (n= 11 cada). Houve discreta predominância do sexo feminino (n= 34) em relação ao masculino (n= 28). A maioria dos casos ocorreu em pessoas com 15 anos ou mais (n= 54). Em relação à escolaridade, observou-se predominância de baixa instrução, com maior frequência entre analfabetos e pessoas com ensino fundamental incompleto (ambos com n= 14). Quanto às formas clínicas, destacou-se a forma dimorfa (n= 19), seguida das formas indeterminada (n= 16), virchowiana (n= 14) e tuberculoide (n= 12). Em relação às lesões cutâneas, predominou o registro de cinco ou mais lesões (n= 34). **CONCLUSÃO:** A hanseníase em São José da Tapera apresentou ocorrência relevante, com predomínio em pessoas adultas, baixa escolaridade e formas clínicas associadas a maior carga bacilar, indicando diagnóstico tardio. Esses achados evidenciam a necessidade de fortalecimento da atenção primária, com ampliação das ações de busca ativa, diagnóstico precoce e educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase; Perfil Epidemiológico; Saúde Pública.

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS CASOS DE ZIKA VÍRUS NO ESTADO DA BAHIA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE 2016 A 2025

Fábia Cristina Correia Ferreira

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

José Henrique Silva de Santana

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Samara Teles de Carvalho

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Maria Aparecida de Albuquerque Fernandes Ramalho

Enfermeira. Mestre em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Caracterizar os aspectos sociodemográficos dos casos de zika vírus notificados no estado da Bahia entre 2016 e 2025. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e quantitativo, com análise dos casos confirmados de zika vírus notificados na Bahia entre 2016 e 2025. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde. Foram incluídas variáveis sociodemográficas e epidemiológicas, como sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, classificação, evolução clínica e critério de confirmação. A análise baseou-se em frequências absolutas e relativas, permitindo a descrição do perfil epidemiológico no período. **RESULTADOS:** Foram analisados 86.233 casos de zika vírus entre 2016 e 2025. O maior número de notificações ocorreu em 2016 (n=58.887) e o menor em 2025 (n=915). Houve predominância do sexo feminino (64,3%) em relação ao masculino (35,6%). A faixa etária mais acometida foi de 20–39 anos (36,5%), e a menor, menores de 1 ano (2,6%). Quanto à raça/cor, predominou a parda (40,2%) e a menor foi indígena (0,4%). Na escolaridade, destacou-se alto percentual de dados ignorados/branco (70,1%) seguido de ensino médio completo (5,8%) e menor proporção de analfabeto (0,6%). Quanto à evolução, predominou cura (51,8%), e óbitos foram os menos frequentes (0,0%). O critério de confirmação mais utilizado foi o clínico-epidemiológico (44,6%), e o menos frequente o laboratorial (13,3%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o zika vírus apresentou maior incidência em adultos jovens e com predominância no sexo feminino. Apesar da maioria evoluir para cura, os achados reforçam a necessidade de qualificação da vigilância epidemiológica e fortalecimento de prevenção e controle.

PALAVRAS-CHAVE: Zika Vírus; Infecções por Arbovirose; Mosquitos Vetores.

DIABETES MELLITUS NO ESTADO DE ALAGOAS: perfil da mortalidade entre 2015 e 2024

Erica Silva Caçula

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Ana Paula dos Santos

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Manoel Holanda Soares

Enfermeiro. Mestre em Ensino e Formação de Professores pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Professor da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Aline Duarte Silva Bazilio

Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)
Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Maria Aparecida de Albuquerque Fernandes Ramalho

Enfermeira. Mestre em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

José Augustinho Mendes Santos

Enfermeiro. Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB)
Professor da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por Diabetes Mellitus (DM) no estado de Alagoas no período de 2015 a 2024. **MÉTODO:** Estudo ecológico, que utilizou os registros do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde do Brasil. Os dados foram coletados no mês de março de 2026, considerando o período de 2015 a 2024. As variáveis estudadas foram: números de óbitos, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, estado civil, local de ocorrência do óbito, região de saúde, e causa do óbito com diagnóstico de DM, conforme CID-10 (E-10 a E-14). Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. A taxa de mortalidade foi calculada dividindo-se o número de óbitos pela população total do período, multiplicando-se o resultado por 100 mil habitantes. **RESULTADO:** Entre 2015 e 2024, foram registrados 15.577 óbitos por DM, com taxa média de 48,59 por 100 mil habitantes. O ano de 2020 concentrou o maior pico de mortalidade (56,12/100 mil), seguido de tendência de declínio progressivo, com a menor taxa registrada em 2024 (40,15/100 mil). Observou-se predominância de óbitos no sexo feminino (55,14%). Em relação à cor/raça, a maioria era parda (57,37%), seguida da branca (23,21%). O perfil etário revelou concentração nas faixas de 60 a 79 anos (52,14%) e 80 anos ou mais (28,42%). Quanto à escolaridade, destacou-se o elevado percentual de nenhuma instrução (32,27%), além de um alto índice de dados ignorados (36,34%). No que se refere ao estado civil, predominaram casados (26,74%) e viúvos (21,87%). Os óbitos ocorreram majoritariamente em ambiente hospitalar (59,18%), seguido do domicílio (34,95%). Por fim, a distribuição por região de saúde evidenciou maior concentração na 1ª Região de Saúde (36,67%), seguida pela 7ª (14,75%) e 6ª (8,44%). **CONCLUSÃO:** Os resultados reforçam a necessidade de fortalecer a prevenção, o diagnóstico precoce e o acompanhamento contínuo na Atenção Primária à Saúde, nível de atenção sensível ao manejo do DM.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; Mortalidade; Atenção Primária à Saúde.

DISTRIBUIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E SOCIODEMOGRÁFICA DOS CASOS DE VARICELA EM MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2007 A 2025

José Henrique Silva de Santana

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Samara Teles de Carvalho

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Maria Aparecida de Albuquerque Fernandes Ramalho

Enfermeira. Mestre em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Caracterizar o perfil epidemiológico e sociodemográfico dos casos de varicela notificados no estado de Minas Gerais, Brasil, no período de 2007 a 2025. **MÉTODO:** O estudo possui delineamento epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa, baseado na análise dos casos confirmados de varicela em Minas Gerais entre 2007 e 2025. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), considerando o estado como unidade de análise. Foram avaliadas variáveis sociodemográficas como sexo, idade, raça/cor, escolaridade, evolução dos casos e critério de confirmação. A análise consistiu na distribuição dos dados em frequências absolutas e percentuais. **RESULTADOS:** Foram analisados 326.344 casos de varicela no período de 2007 a 2025. O maior número de notificações ocorreu em 2010 (n=57.071) e o menor em 2021 (n=770). Observou-se predominância do sexo masculino (51,67%) em relação ao feminino (48,32%). A faixa etária mais acometida foi de 1–4 anos (49,37%), enquanto a menor frequência ocorreu em maiores de 60 anos (0,16%). Quanto à raça/cor, predominou a branca (36,53%) e a menor proporção foi indígena (0,23%). Na classificação dos casos, predominou o diagnóstico confirmado (66,43%), enquanto a menor frequência foi de casos descartados (0,78%). Quanto à evolução, observou-se predominância de cura (64,57%), enquanto óbitos por outra causa foram os menos frequentes (0,01%). O critério de confirmação mais utilizado foi o clínico-epidemiológico (65,69%), e o menos frequente o laboratorial (1,15%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a varicela apresenta predominância do sexo masculino e diagnóstico clínico-epidemiológico. Apesar da alta taxa de cura, a ocorrência de complicações reforça a importância da vigilância epidemiológica contínua e de estratégias eficazes de prevenção e controle da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Varicela; Infecção pelo Vírus da Varicela-Zóster; Ferimentos e Lesões.

DISTRIBUIÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS CASOS DE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NA BAHIA: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA (2019–2025)

Brunna Rodrigues Pereira

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

José Henrique Silva de Santana

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Maria Aparecida de Albuquerque Fernandes Ramalho

Enfermeira. Mestre em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Caracterizar o perfil sociodemográfico dos casos de toxoplasmose gestacional registrados no estado da Bahia entre 2019 e 2025. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico, de caráter epidemiológico, descritivo e com abordagem quantitativa, analisou os casos confirmados de toxoplasmose gestacional notificados no estado da Bahia entre 2019 e 2025. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), considerando variáveis sociodemográficas e clínicas, como faixa etária, raça/cor, escolaridade, situação gestacional, classificação dos casos, evolução e critério de confirmação. As informações foram organizadas e analisadas por meio de estatística descritiva, com apresentação em frequências absolutas e relativas, permitindo a caracterização do perfil epidemiológico da doença durante o ano de estudo. Por utilizar dados secundários de domínio público e sem identificação individual, o estudo dispensou aprovação por comitê de ética. **RESULTADOS:** Entre 2019 e 2025, foram registrados 7.568 casos de toxoplasmose gestacional, com maior ocorrência em 2023 (21,08%) e menor em 2019 (7,16%). Predominaram gestantes de 20 a 39 anos (77,68%), enquanto a menor frequência foi de 10 a 14 anos (1,64%). A maioria dos casos ocorreu em mulheres pardas (62,62%), sendo a menor proporção entre indígenas (0,59%). Observou-se elevada frequência de escolaridade ignorada (38,46%), e entre os níveis informados, destacou-se o ensino médio completo (24,34%), com menor valor entre analfabetas (0,15%). O segundo trimestre gestacional apresentou maior ocorrência (42,70%), a menor com idade gestacional informada foi o primeiro trimestre (20,24%). **CONCLUSÃO:** Houve predominância de casos em gestantes de 20 a 39 anos, pardas e no segundo trimestre gestacional. Os achados contribuem para o direcionamento de ações de vigilância e qualificação do cuidado durante o pré-natal.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação; Transmissão Vertical; Toxoplasmose Gestacional.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO E SOCIODEMOGRÁFICO DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL, DE 2010 A 2024

Samara Teles de Carvalho

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

José Henrique Silva de Santana

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Maria Aparecida de Albuquerque Fernandes Ramalho

Enfermeira. Mestre em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Descrever as características epidemiológicas e sociodemográficas dos casos de sífilis adquirida registrados no estado da Bahia, no período de 2010 a 2024. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico ecológico, descritivo e quantitativo, baseado na análise de casos confirmados de sífilis adquirida notificados em São Paulo entre 2010 e 2024. A unidade de análise foi o estado, com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Consideraram-se variáveis sociodemográficas como sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, classificação, evolução e critério de confirmação. A análise foi realizada por frequências absolutas e percentuais, caracterizando o perfil epidemiológico. **RESULTADOS:** Foram analisados 433.362 casos de sífilis adquirida entre 2010 e 2024. O maior número de notificações ocorreu em 2023 (n=62.555) e o menor em 2010 (n=345). Houve predominância do sexo masculino (63,79%) sobre o feminino (36,17%). A faixa etária mais acometida foi de 20–39 anos (56,32%), e a menos frequente 1–4 anos (0,02%). Quanto à raça/cor, predominou a branca (45,11%), e a menor proporção foi indígena (0,22%). Em relação à escolaridade, destacou-se o ensino médio completo (26,35%), enquanto a menor frequência foi de analfabetos (0,86%). Quanto à evolução, houve leve predominância de cura (50,91%), enquanto óbitos foram raros (0,04%). O critério de confirmação mais utilizado foi o laboratorial (77,28%), e o menos frequente o clínico-epidemiológico (2,89%). **CONCLUSÃO:** A sífilis apresentou aumento de casos no período analisado, com predominância em homens adultos jovens e confirmação laboratorial dos casos. Ressalta-se a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância, prevenção, diagnóstico precoce e controle, visando à redução da incidência da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis; *Treponema Pallidum*; Perfil Epidemiológico.

HANSENÍASE EM SANTANA DO IPANEMA, ALAGOAS: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS CASOS NO PERÍODO DE 2021 A 2025

Maria Aparecida Silva Freitas

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Rosângela Medeiros Silva

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Rosimeire Monteiro Lima de Melo

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Rosália Elen Santos Ramos

Bióloga. Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Verificar o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase no município de Santana do Ipanema, Alagoas, no período de 2005 a 2024. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, de abordagem quantitativa, baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no DATASUS. Foram incluídos todos os casos notificados de hanseníase no município no período analisado. As variáveis avaliadas foram sexo, faixa etária, escolaridade, forma clínica e número de lesões cutâneas. Os dados foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva, sendo apresentados em frequências absolutas. **RESULTADOS:** Foram registrados 448 casos de hanseníase. Observou-se discreta predominância do sexo feminino ($n = 234$) em relação ao masculino ($n = 214$). A maioria dos casos ocorreu na faixa etária de 15 anos ou mais ($n = 412$), enquanto 36 foram registrados em menores de 15 anos. Em relação à escolaridade, verificou-se maior frequência entre ensino fundamental I incompleto ($n = 92$) e analfabetismo ($n = 84$). Quanto às formas clínicas, destacou-se a forma indeterminada ($n = 114$), seguida pelas formas dimorfa ($n = 107$), tuberculoide ($n = 87$) e virchowiana ($n = 63$). No que se refere às características clínicas, observou-se predominância de casos com lesão única ($n = 153$), embora também tenha sido identificado número expressivo de casos com mais de cinco lesões ($n = 146$). **CONCLUSÃO:** A hanseníase em Santana do Ipanema apresentou ocorrência significativa, com predomínio em pessoas adultas e com baixa escolaridade, evidenciando a influência de determinantes sociais. A presença de casos em menores de 15 anos e de formas clínicas mais avançadas indica manutenção da transmissão e diagnóstico tardio. Esses achados reforçam a necessidade de fortalecimento da atenção primária, ampliação das ações de busca ativa e diagnóstico precoce, contribuindo para o controle da doença e redução de incapacidades associadas.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase; Epidemiologia; Atenção Primária à Saúde.

HANSENÍASE NO MARANHÃO: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SOCIODEMOGRÁFICO EM SÉRIE HISTÓRICA (2001–2025)

Brunna Rodrigues Pereira

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

José Henrique Silva de Santana

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Maria Aparecida de Albuquerque Fernandes Ramalho

Enfermeira. Mestre em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Avaliar, em série histórica, o perfil epidemiológico e sociodemográfico dos casos de hanseníase no Maranhão entre 2001 e 2025. **MÉTODO:** Baseia-se em um estudo ecológico, de caráter epidemiológico, descritivo e com abordagem quantitativa. Foram analisados os casos confirmados de hanseníase no Maranhão durante o ano 2001 a 2025, realizado a partir de dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), tendo como critério de inclusão: faixa etária, raça/cor, escolaridade, evolução e forma clínica de notificação. Os dados organizadas e analisadas através de estatística descritiva, apresentadas em frequências absolutas e relativas, o que possibilitou a análise do perfil epidemiológico. Não foi necessário submissão do comitê de ética, pois o estudo trabalhou apenas com dados secundários de domínio público. **RESULTADOS:** Entre 2001 e 2025 foram analisados 112.418 casos. O maior número ocorreu em 2005 ($n=6.566$) e o menor em 2020 ($n=2.588$). Houve predomínio do sexo masculino (58,42%) sobre o feminino (41,56%). A faixa etária mais acometida foi de 20 a 39 anos (33,11%), enquanto menores de 1 ano apresentaram o menor percentual (0,05%). Indivíduos pardos concentraram a maioria dos casos (59,05%) e indígenas o menor (0,37%). Quanto à escolaridade, predominou 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental (22,41%), sendo menos frequente o ensino superior incompleto (0,71%). A forma multibacilar foi mais prevalente (69,62%), seguida da paucibacilar (30,34%). Entre as formas clínicas, destacou-se a dimorfa (44,20%), seguida da virchowiana (15,88%). **CONCLUSÃO:** Destarte, durante o período analisado o maior número de casos ocorreu em 2005, com predomínio no sexo masculino, em indivíduos pardos, de 20 a 39 anos, com baixa escolaridade, e nas formas multibacilar e dimorfa, indicando diagnóstico tardio, tornando-se essencial o redirecionamento de estratégias voltadas ao controle da hanseníase.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase; *Mycobacterium Leprae*; Doença Infecçiosa.

INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DE ALAGOAS, BRASIL, 2015-2025

Jônatta Vieira Santana

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

José Pedro Venancio Neto

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Rosália Elen Santos Ramos

Bióloga. Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Wandklebson Silva da Paz

Biólogo. Doutor em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Professor da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico e a tendência temporal das taxas de internação por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) no estado de Alagoas entre 2015 a 2025. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico e de série temporal, voltada à análise das internações por IAM no estado de Alagoas entre 2015 e 2025. Os dados foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) a partir do site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas as variáveis: sexo, faixa etária e cor/etnia. Calculou-se a taxa de internação anual e média por 100 mil habitantes, utilizando as estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística como denominador. A análise de tendência temporal foi realizada através do software Joinpoint Regression Program (versão 6.0.0). Para isso, empregou-se modelos de regressão segmentada (joinpoint) e foi calculada a Variação Percentual Anual (VPA), com Intervalos de Confiança de 95% (IC95%) e nível de significância de $p < 0,05$. As tendências foram classificadas em crescente, decrescente ou estável. **RESULTADOS:** Foram registradas 11.449 internações por IAM no estado de Alagoas no período analisado, com a taxa média de 31,05 por 100 mil habitantes. Houve predomínio do sexo masculino, que apresentou taxa média de internações de 40,10 por 100 mil habitantes em comparação ao sexo feminino (25,17). Em relação à faixa etária, a taxa de internações aumentou conforme avanço da idade, com maiores taxas por 100 mil habitantes em indivíduos de 80 ou mais (202,31), destacando-se por taxas elevadas. Quanto a cor/etnia, a maior proporção foi observada na população parda (51,63%), seguida por elevada frequência de registros sem informação (41,00%), o que pode impactar a análise mais precisa desse perfil. A análise de tendência temporal demonstrou aumento crescente no estado (VPA = 6,57%; $p < 0,001$), com crescimento tanto no sexo masculino (VPA = 7,43%; $p < 0,001$) quanto no feminino (VPA = 5,35%; $p = 0,008$). Por outro lado, houve tendência de redução nas faixas etárias acima de 40 anos e nas principais categorias de cor/etnia, enquanto os registros sem informação apresentaram tendência crescente recente, sugerindo possível inconsistência ou falha no preenchimento dos dados. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam aumento crescente das internações por IAM no estado de Alagoas, com maior ocorrência entre homens e idosos. Apesar da redução da em algumas faixas etárias e grupos de cor/etnia, o aumento global reforça a necessidade de fortalecer ações de prevenção e controle dos fatores de risco.

PALAVRAS-CHAVE: Infarto Agudo do Miocárdio; Hospitalização; Epidemiologia.

LEPTOSPIROSE NO ESTADO DE ALAGOAS: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO NO PERÍODO ENTRE 2014 E 2025

Bruna Guimarães Correia

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Maria de Fátima do Nascimento

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Rosália Elen Santos Ramos

Bióloga. Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Verificar as características sociodemográficas dos casos de leptospirose registrados no estado de Alagoas no período de 2014 a 2025. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e de abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Para a caracterização epidemiológica, foram analisadas as variáveis sociodemográficas: sexo, faixa etária, raça/cor e escolaridade. As informações foram organizadas e analisadas por meio de frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS:** No período analisado, observou-se variação no número de casos de leptospirose ao longo dos anos, com destaque para 2022, que apresentou o maior número de notificações (86 casos), seguido pelos anos de 2014 e 2017, ambos com 71 registros. Os menores números de casos foram identificados em 2021 e 2025, com 28 registros cada. Em relação ao sexo, verificou-se predominância do sexo masculino, com 472 casos (82,5%), enquanto o sexo feminino apresentou 100 casos (17,5%). Quanto à faixa etária, os casos concentraram-se principalmente em adultos de 20 a 39 anos, com 237 registros (41,4%). Em relação à raça/cor, houve predominância da população parda, com 466 casos (81,5%). Sobre a escolaridade, observou-se maior frequência entre a população com ensino fundamental incompleto (19,6%) e ensino médio completo (10,1%), além de elevado percentual de registros ignorados ou em branco (29,4%). **CONCLUSÃO:** Os casos de leptospirose em ocorreram predominantemente na população do sexo masculino, adultos jovens, de raça/cor parda e com menor nível de escolaridade. Esses achados reforçam a necessidade de intensificação das ações de vigilância epidemiológica, melhoria do saneamento básico e implementação de estratégias preventivas voltadas às populações mais vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Leptospirose; Zoonose Bacteriana; Gênero Leptospira.

MORTALIDADE INFANTIL EM CRIANÇAS COM BAIXO PESO AO NASCER NO ESTADO DE ALAGOAS: ESTUDO ECOLÓGICO

Catharine Roany Melo Soares

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Ingrid Karoline Fontes Brito

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Andressa da Silva Correia

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Aline Duarte Silva Bazilio

Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Rosália Elen Santos Ramos

Bióloga. Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Amuzza Ayla Pereira dos Santos

Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Professora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

José Augustinho Mendes Santos

Enfermeiro. Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB)

Professor da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade infantil em crianças com baixo peso ao nascer no estado de Alagoas, Brasil, no período de 2015-2024. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico, com dados provenientes do Sistema de Informação sobre Mortalidade e do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos, referentes aos óbitos infantis em crianças de 0 a 364 dias de vida nascidas com peso inferior a 2.500 gramas. A coleta de dados foi realizada em abril de 2026, abrangendo variáveis sociodemográficas maternas, gestacionais e da criança. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. A taxa de mortalidade infantil em nascidos vivos (NV) com baixo peso foi calculada pela razão entre o número de óbitos nesse grupo e o total de NV com baixo peso, multiplicada por 1.000. **RESULTADOS:** Entre 2015 e 2024, foram registrados 38.249 NV com baixo peso ao nascer no estado de Alagoas, com um total de 3.484 óbitos infantis com taxa média de mortalidade de 91,1 por mil NV. A maioria dos óbitos ocorreu no período neonatal precoce, correspondendo a 66,16%. Houve predomínio do sexo masculino (54,08%) e da raça/cor parda (76,23%). A maior parte dos óbitos ocorreu em ambiente hospitalar (97,42%). Em relação às características maternas, destacou-se maior frequência entre mães de 20 a 24 anos (22,04%), seguidas de 15 a 19 anos (21,38%). Quanto à escolaridade, predominou de 8 a 11 anos de estudo (35,68%). Em relação à idade gestacional, prevaleceram nascimentos entre 22 e 27 semanas (33,24%). Em relação ao peso ao nascer, destacou-se maior frequência na faixa de 500 a 999g (39,15%), seguida de 1500 a 2499g (30,34%). Observou-se predominância de óbitos por algumas afecções originadas no período perinatal (76,6%). **CONCLUSÃO:** As taxas alarmantes evidenciam um cenário crítico em Alagoas e que grande parte dessas mortes é evitável, sinalizando lacunas na qualidade da assistência pré-natal e neonatal que demandam intervenções urgentes e integradas no estado.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade Infantil; Recém-nascido de Baixo Peso; Estudos Ecológicos.

MORTALIDADE POR DOENÇAS DA PELE E TECIDO SUBCUTÂNEO NO ESTADO DE ALAGOAS: ESTUDO ECOLÓGICO

Ederaldo Vieira Júnior

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Roberta Stefany Souza Pereira

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Manoel Holanda Soares

Enfermeiro. Mestre em Ensino e Formação de Professores pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Professor da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Jussara Lima da Silva

Enfermeira. Especialista em Assistência Social e Saúde Pública pelo Instituto Facuminas (FACUMINAS)
Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Amuzza Ayla Pereira dos Santos

Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Professora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

José Augustinho Mendes Santos

Enfermeiro. Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB)
Professor da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por doença da pele e tecido subcutâneo no estado de Alagoas, Brasil, no período de 2015-2024. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico, que utilizou dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade do Brasil, referentes aos óbitos por doença da pele e tecido subcutâneo no estado de Alagoas. A coleta de dados foi realizada em abril de 2026, contemplando as seguintes variáveis: número de óbitos, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, estado civil, local de ocorrência do óbito, região de saúde de residência e diagnósticos conforme a CID-10. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, utilizando-se frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS:** Entre 2015 e 2024, foram registrados 1.298 óbitos por doenças da pele e tecido subcutâneo no estado de Alagoas. O menor número ocorreu em 2015 e 2017 (6,39%) e o maior em 2024 (18,18%). Observou-se maior frequência de óbitos no sexo feminino (54,39%). Houve predomínio de idosos, principalmente com 80 anos ou mais (35,21%), seguidos de 70 a 79 anos (25,35%). A maioria foi classificada como parda (55,16%). Destacaram-se elevadas proporções de dados ignorados para escolaridade (52,08%) e estado civil (40,52%). Entre os informados, predominaram indivíduos sem escolaridade (23,65%) e viúvos (19,11%). Em relação ao local de ocorrência, a maioria dos óbitos ocorreu em hospital (82,59%), seguido de domicílio (13,17%). Quanto à região de saúde, a 1ª Região concentrou quase metade dos casos (45,38%), seguida pela 7ª Região (13,94%). Quanto às causas, houve concentração em poucas categorias, com destaque para outras infecções da pele e tecido subcutâneo (37,29%) e úlcera de decúbito (30,82%), seguidas por celulite (9,01%). **CONCLUSÃO:** Observou-se aumento dos óbitos ao longo do período, com maior impacto entre idosos, especialmente os mais longevos. Destaca-se o predomínio de causas evitáveis, como infecções cutâneas e úlceras de decúbito, sugerindo a necessidade de fortalecimento das ações de prevenção, diagnóstico precoce e cuidado contínuo.

PALAVRAS-CHAVE: Dermatopatias; Mortalidade; Dermatologia; Estudos Ecológicos.

MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DE ALAGOAS, BRASIL, 2015-2024

Leonardo Lima Farias

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Rodrigo Rocha Silva

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Manoel Holanda Soares

Enfermeiro. Mestre em Ensino e Formação de Professores pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Professor da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Rosália Elen Santos Ramos

Bióloga. Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Ercilaide Tenório Lisboa

Enfermeira. Doutora em Educação e Saúde pelo Centro Universitário da Cidade do Rio de Janeiro (UNIVERCIDADE)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Amuzza Ayla Pereira dos Santos

Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Professora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

José Augustinho Mendes Santos

Enfermeiro. Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB)

Professor da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) no estado de Alagoas, Brasil, no período de 2015-2024. **MÉTODO:** Estudo ecológico, que utilizou os registros do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde do Brasil sobre os óbitos por IAM no estado de Alagoas. Os dados foram coletados no mês de março de 2026, e as variáveis estudadas foram: números de óbitos, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, estado civil, local de ocorrência do óbito e região de saúde de residência. Os dados foram analisados através da estatística descritiva. As taxas de mortalidade foram calculadas com base na população residente e multiplicado por 100 mil. **RESULTADOS:** No período de 2015 a 2024, foram registrados 15.582 casos, com taxa média de 48,6 por 100.000 habitantes. O maior registro de óbitos foi em 2022, com 1.889 casos (12,12%) e taxa de 58,7/100.000 habitantes. Observou-se que 56,1% foram do sexo masculino. Ao avaliar raça/cor 62,5% eram pardos. Quanto à faixa etária, 50,2% tinha entre 60 e 79 anos, seguidos, de 24,5% tinham entre 80 anos ou mais, seguidos de 22,6% tinham entre 40 e 59 anos. No que se refere à escolaridade 33,5% eram analfabetos e 28,7% tinham entre 1 e 7 anos. Quanto ao estado civil 33,2% eram casados, 20,1% eram solteiros e 20,1 eram viúvos. No se refere ao local de ocorrência 47,4% foram no hospital, seguido de 39,3% na própria residência. Quanto à região de saúde, 32,4% ocorreram na 1ª região de saúde, seguido de 16,3% que ocorreram na 7ª região de saúde. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam que o IAM permanece como importante causa de mortalidade, com maior ocorrência em homens e predominância entre idosos de 60 a 79 anos, apontando para a necessidade de ampliação de ações de prevenção e controle dos fatores de risco cardiovasculares, bem como do acesso oportuno ao diagnóstico e tratamento, especialmente na atenção primária à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Infarto Agudo do Miocárdio; Mortalidade; Estudos Ecológicos.

MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA EM MULHERES DO ESTADO DE ALAGOAS: ESTUDO ECOLÓGICO

Taynara Alves Farias

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Adolfo Lucas Gonzaga Lisboa

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Manoel Holanda Soares

Enfermeiro. Mestre em Ensino e Formação de Professores pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Professor da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Aline Duarte Silva Bazilio

Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Amuzza Ayla Pereira dos Santos

Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Professora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

José Augustinho Mendes Santos

Enfermeiro. Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB)

Professor da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por neoplasia maligna da mama em mulheres do estado de Alagoas no período de 2015 a 2024. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico com dados provenientes do Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde do Brasil, coletados em março de 2026. Foram analisadas as variáveis: número de óbitos, faixa etária, raça/cor, estado civil, escolaridade, local de ocorrência do óbito, região de saúde de residência e diagnóstico de neoplasia maligna da mama. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, e as taxas de mortalidade foram calculadas com base na população residente do período, multiplicadas por 100 mil. **RESULTADOS:** Foram registrados 2.004 óbitos por neoplasia maligna de mama em mulheres com 20 anos ou mais no estado de Alagoas, com uma taxa de mortalidade geral de 17,51 por 100 mil mulheres. Observou-se tendência de aumento tanto no número absoluto de óbitos quanto nas taxas de mortalidade. A faixa etária predominante foi de 40 a 59 anos (44,2%), seguida de 60 a 79 anos (35,3%). Quanto à raça/cor, 58,4% eram pardas, seguidas de brancas (27,6%). No que se refere ao estado civil, 29,9% eram solteiras e 28,1% casadas. Em relação à escolaridade, observou-se elevado percentual de dados ignorados (42,8%), e entre os registrados, predominaram mulheres com 8 a 11 anos de estudo (14,0%), seguidas daquelas com 4 a 7 anos (13,1%) e nenhuma escolaridade (13,0%). Os óbitos ocorreram majoritariamente em ambiente hospitalar (78,1%), seguido do domicílio (18,8%). Em relação a região de saúde, evidenciou expressiva concentração na 1ª Região de Saúde (52,5%), seguida pela 7ª Região (12,5%) e 3ª Região (5,2%). **CONCLUSÃO:** Os dados evidenciam tendência crescente de mortalidade por neoplasia maligna de mama em mulheres no estado de Alagoas, com predominância de óbitos em mulheres pardas, na faixa etária de 40 a 59 anos, e concentração na 1ª Região de Saúde. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à detecção precoce e tratamento oportuno.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias da Mama; Mortalidade; Estudos Ecológicos; Saúde da Mulher.

ÓBITOS POR DIABETES MELLITUS EM ALAGOAS: CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS NO ANO DE 2024

Higor Kauan Pereira Barros

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

José Ivan Lima da Silva

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Rosália Elen Santos Ramos

Bióloga. Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Verificar as características sociodemográficas dos óbitos por Diabetes Mellitus (DM) em Alagoas no ano de 2024. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponível no DATASUS (Brasil, 2024). Foram incluídos os óbitos de residentes em Alagoas cuja causa básica foi DM, conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID-10). As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária, escolaridade e município de residência. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos para melhor análise. **RESULTADOS:** Em Alagoas, registraram-se 1.293 óbitos por DM em 2024. Houve maior frequência no sexo feminino (59,6%) em comparação ao masculino (40,4%). Observou-se predominância em idosos, especialmente na faixa etária de 80 anos ou mais (29,6%), seguida de 70 a 79 anos (27,7%) e 60 a 69 anos (22,6%). Quanto à escolaridade, destacou-se maior ocorrência entre indivíduos sem escolaridade (39,7%), seguidos daqueles com 4 a 7 anos de estudo (17,9%) e registros ignorados (16,9%). Maceió concentrou o maior número de óbitos (26,7%), seguida de Arapiraca (5,4%) e Rio Largo (3,4%). **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se maior frequência de óbitos por DM entre mulheres, idosos e indivíduos com baixa escolaridade, especialmente em municípios mais populosos. Os achados reforçam a necessidade de fortalecimento das ações de prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo, com foco nos grupos mais vulneráveis, visando reduzir complicações e mortalidade associada à doença.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; Epidemiologia; Mortalidade.

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE SEGUNDO VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS EM ALAGOAS, 2023–2025

Alessandra Oliveira Costa dos Anjos

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Elissandra Pereira da Silva

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Ranieli Barros dos Santos

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Rosália Elen Santos Ramos

Bióloga. Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Verificar as características sociodemográficas dos casos confirmados de meningite no estado de Alagoas no período de 2023 a 2025. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir da análise dos casos confirmados de meningite registrados no estado de Alagoas. Os dados utilizados foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Para a caracterização do perfil epidemiológico dos casos, observou-se as variáveis sociodemográficas: sexo, faixa etária, raça/cor e escolaridade. Os resultados foram organizados e apresentados por meio de frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS:** Durante o período analisado foram registrados 316 casos de meningite, distribuídos em 121 casos em 2023, 93 em 2024 e 102 em 2025. Em relação ao sexo, observou-se predominância do sexo masculino, com 196 casos (62,0%), enquanto o sexo feminino apresentou 120 casos (38,0%). Quanto à faixa etária, a maior concentração de casos ocorreu entre 20 e 39 anos, com 65 registros (20,6%). Outras faixas etárias também apresentaram números relevantes, como 40 a 59 anos (15,8%), 5 a 9 anos (13,3%), 1 a 4 anos (11,7%) e 10 a 19 anos (11,4%). Referente à raça/cor, verificou-se predominância da população parda, com 231 casos (73,1%), seguida pela população branca (12,7%), registros ignorados ou em branco (10,8%), preta (2,8%) e amarela (0,6%). Sobre a escolaridade, observou-se elevada proporção de registros classificados como “não se aplica” (40,8%) e ignorados ou em branco (29,7%). Entre os dados informados, destacaram-se indivíduos com ensino médio completo (7,3%) e aqueles com 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental (5,1%). **CONCLUSÃO:** Os casos de meningite em Alagoas entre 2023 e 2025 ocorreram principalmente em homens, adultos jovens e indivíduos de raça/cor parda. Observou-se também elevada proporção de dados ausentes na variável escolaridade, evidenciando a necessidade de melhorar o registro das notificações e fortalecer a vigilância epidemiológica.

PALAVRAS-CHAVE: Meningite; Doença; Inflamação; Meninges; Saúde Pública.

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO E SOCIODEMOGRÁFICO DA SÍFILIS ADQUIRIDA NA BAHIA, BRASIL, DE 2010 A 2024

Samara Teles de Carvalho

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

José Henrique Silva de Santana

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Maria Aparecida de Albuquerque Fernandes Ramalho

Enfermeira. Mestre em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Caracterizar o perfil epidemiológico e sociodemográfico dos casos de sífilis adquirida registrados no estado da Bahia entre 2010 e 2024. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e quantitativo, baseado nos registros de casos confirmados de leptospirose notificados no estado da Bahia entre 2007 e 2025. As informações foram coletadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisadas variáveis sociodemográficas e clínicas, como sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, classificação, evolução do caso e critério de confirmação. Os dados foram organizados em frequências absolutas e percentuais, possibilitando a caracterização do perfil epidemiológico no período estudado. **RESULTADOS:** Foram analisados 67.479 casos de sífilis adquirida entre 2010 e 2024, com aumento progressivo das notificações, variando de 0,07% (2010) a 16,96% (2023) do total. Observou-se predominância do sexo masculino (56,40%) em relação ao feminino (43,26%). A faixa etária mais acometida foi de 20–39 anos (53,78%), enquanto a menos atingida foi de 5–9 anos (0,06%). Quanto à raça/cor, predominou a parda (45,40%), e a menor proporção foi indígena (0,43%). Em relação à escolaridade, houve elevada frequência de dados ignorados/brancos (50,66%), seguida de ensino médio completo (13,01%), sendo o analfabeto o menos frequente (1,74%). Na classificação, prevaleceram os casos confirmados (62,16%), enquanto os descartados representaram 1,44%. Quanto à evolução, predominaram registros ignorados/brancos (74,42%), seguidos de cura (25,27%) sendo menos frequentes óbitos (0,05%). Por fim, o critério de confirmação mais utilizado foi o laboratorial (55,53%) e o menos frequente o clínico-epidemiológico (5,61%). **CONCLUSÃO:** Evidencia-se aumento dos casos de sífilis adquirida na Bahia, com predominância em adultos jovens do sexo masculino. Dados ignorados indicam fragilidades na vigilância, reforçando prevenção e diagnóstico precoce.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis; *Treponema Pallidum*; Infecção.

PANORAMA SOCIODEMOGRÁFICO DA VARICELA NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2007 A 2024

Samara Teles de Carvalho

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

José Henrique Silva de Santana

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Rosália Elen Santos Ramos

Bióloga. Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Verificar as características sociodemográficas dos casos por Varicela na Bahia no período entre 2007 a 2024. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, realizado no estado da Bahia, a partir da análise do total de casos confirmados no período de 2007 a 2024. As informações referentes aos casos confirmados da doença foram obtidas por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Para a análise epidemiológica dos registros, foram consideradas as variáveis sociodemográficas: sexo, faixa etária, raça/cor e escolaridade, além das variáveis relacionadas à classificação, evolução e critério de confirmação. Os dados foram organizados e apresentados por meio da frequência absoluta dos casos e de suas respectivas proporções percentuais, possibilitando a descrição do perfil epidemiológico da varicela na população estudada. **RESULTADOS:** Observou-se maior concentração de casos no início da série, com destaque para 2011 (14.799), seguido de 2012 (9.065) e 2013 (9.218), com tendência de redução progressiva nos anos subsequentes. Houve distribuição praticamente equilibrada entre os sexos (49,8% feminino e 49,9% masculino). Quanto à faixa etária, houve predominância em crianças, especialmente entre 5 a 9 anos (26,5%) e 1 a 4 anos (26,1%), seguidas por 10 a 19 anos (24,7%). Em relação à raça/cor, observou-se maior frequência entre indivíduos pardos (45,8%). Na classificação dos casos, predominou a categoria inconclusiva (54,6%), seguida dos confirmados (42,2%). Quanto à evolução, houve elevada proporção de registros ignorados (64,6%), enquanto 35,3% evoluíram para cura. Por fim, no critério de confirmação, predominou a categoria ignorado/branco (57,3%), com destaque para o critério clínico-epidemiológico (39,2%). **CONCLUSÃO:** A varicela na Bahia apresentou maior ocorrência em crianças e redução dos casos ao longo dos anos. A elevada proporção de registros incompletos limita a análise epidemiológica, reforçando a necessidade de qualificação das notificações e fortalecimento das ações de vigilância e controle da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Varicela; Catapora; Doença Infecciosa; Vírus Varicela-Zóster.

PANORAMA SOCIODEMOGRÁFICO DOS CASOS DE LEPTOSPIROSE NO ESTADO DA BAHIA, NO PERÍODO DE 2007 A 2025: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

José Henrique Silva de Santana

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Samara Teles de Carvalho

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Maria Aparecida de Albuquerque Fernandes Ramalho

Enfermeira. Mestre em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Avaliar o perfil sociodemográfico dos casos de leptospirose registrados na Bahia, no intervalo de 2007 a 2025. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e de abordagem quantitativa, baseado na análise dos casos confirmados de leptospirose notificados no estado da Bahia no período de 2007 a 2025. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Consideraram-se variáveis sociodemográficas e epidemiológicas, como sexo, faixa etária, raça/cor e nível de escolaridade. A análise foi realizada mediante a distribuição de frequências absolutas e relativas da população estudada. **RESULTADOS:** Foram analisados 2.240 casos entre 2007 e 2025. O maior número ocorreu em 2010 (n=199) e o menor em 2016 (n=53). Predominou o sexo masculino (81,83%) sobre o feminino (18,04%). A faixa etária mais acometida foi de 20–39 anos (41,56%), e a menos afetada foi de 1–4 anos (0,63%). Quanto à raça/cor, destacou-se a população parda (53,79%), e a menor proporção foi de indígenas (0,31%). Em relação à escolaridade, o maior percentual de dados está como ignorados/branco (55,80%) seguido de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental (13,30%), e o menor de educação superior incompleta (0,31%). **CONCLUSÃO:** Observa-se que a leptospirose na Bahia apresenta distribuição relacionada a fatores sociais, com maior acometimento em adultos jovens do sexo masculino. Apesar do desfecho favorável na maioria dos casos, a manutenção da doença ao longo dos anos e a presença de dados ignorados evidenciam a importância de fortalecer as ações de controle, prevenção e qualificação das informações epidemiológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Leptospirose; Gênero *Leptospira*; Doença Endêmica.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM ALAGOAS NO PERÍODO ENTRE 2015 E 2024

Adriana Humberto Lima Vieira

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Janne Cleide Faustino Silva De Queiroz

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Maria Natalia Santos Amorim

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Rosália Elen Santos Ramos

Bióloga. Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase no estado de Alagoas, no período de 2015 a 2024. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). Foram analisados os casos confirmados de hanseníase no estado de Alagoas, no período de 2015 a 2024. As variáveis observadas incluíram número de casos, sexo, faixa etária, escolaridade e modo de detecção. Os dados foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva, sendo apresentados em frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS:** No período analisado, foram registrados 3.781 casos de hanseníase em Alagoas, com maior ocorrência no ano de 2024 (n=473) e menor em 2020 (n=281). Observou-se maior concentração de casos na capital, Maceió (n=988), seguida por Arapiraca (n=312) e Santana do Ipanema (n=178). Em relação ao sexo, houve leve predominância do sexo masculino (n=1.988) em comparação ao feminino (n=1.793). Quanto à faixa etária, a maioria dos casos ocorreu entre 30 e 59 anos. No que se refere à escolaridade, predominou o ensino fundamental incompleto (n=1.717), seguido de analfabetos (n=581). O modo de detecção mais frequente foi o encaminhamento (n=1.598), seguido da demanda espontânea (n=1.091). A maioria dos casos apresentou entre uma e cinco lesões (n=1.340). **CONCLUSÃO:** A hanseníase manteve ocorrência relevante no estado de Alagoas no período analisado, com maior concentração em indivíduos do sexo masculino, em idade economicamente ativa e com baixa escolaridade. Observou-se predominância de casos detectados por encaminhamento, o que pode indicar diagnóstico tardio e fragilidades na identificação precoce na atenção primária. A distribuição dos casos em municípios mais populosos evidencia desigualdades no acesso aos serviços de saúde e na detecção da doença. Dessa forma, reforça-se a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica, ampliação do diagnóstico precoce e desenvolvimento de estratégias educativas voltadas às populações mais vulneráveis, visando à redução da transmissão e ao controle da hanseníase.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase; Epidemiologia; Saúde Pública.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS NO ESTADO DE ALAGOAS, NO PERÍODO DE 2015 A 2024

Aline Duarte Silva Bazilio

Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico das mulheres vítimas de violências no estado de Alagoas, no período de 2015 a 2024. **MÉTODO:** Estudo ecológico realizado com dados secundários obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no DATASUS. Foram analisadas as notificações de violência interpessoal/autoprovocada contra mulheres residentes no estado de Alagoas, no período de 2015 a 2024. As variáveis estudadas incluíram ano de notificação, faixa etária, raça/cor, escolaridade, região de saúde e características relacionadas ao tipo de violência. Os dados foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva simples, utilizando frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS:** No período analisado, foram registradas 37.999 notificações de violência contra mulheres em Alagoas, observando-se crescimento progressivo dos casos ao longo dos anos, com maior frequência em 2024 (6.984 notificações). A 1ª Região de Saúde concentrou o maior número de registros (14.332 casos). Houve predominância de mulheres na faixa etária de 20 a 29 anos (10.176 casos), seguidas pelas de 30 a 39 anos (7.136 casos), evidenciando maior vulnerabilidade entre mulheres jovens e adultas. Em relação à raça/cor, as mulheres pardas representaram a maioria das notificações (24.949 casos). Quanto à escolaridade, destacou-se maior frequência entre mulheres com ensino fundamental incompleto (5.942 casos) e ensino médio completo (4.295 casos). A violência física apresentou elevada ocorrência, com 19.669 registros, enquanto a violência autoprovocada correspondeu a 13.363 notificações. Observou-se ainda importante número de casos de repetição de violência, totalizando 13.071 registros. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou a elevada ocorrência de violência contra a mulher em Alagoas, sobretudo entre mulheres jovens, pardas e com baixa escolaridade, reforçando a necessidade de fortalecimento das políticas públicas, da rede de proteção e da vigilância epidemiológica no enfrentamento da violência de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Contra a Mulher; Epidemiologia; Saúde pública.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO ESTÔMAGO EM ALAGOAS, BRASIL, 2015-2024

Ana Cristina de Assis Fonseca

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Nariane Conceição do Carmo

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Manoel Holanda Soares

Enfermeiro. Mestre em Ensino e Formação de Professores pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Professor da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Tâmyssa Simões dos Santos

Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Rosália Elen Santos Ramos

Bióloga. Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

José Augustinho Mendes Santos

Enfermeiro. Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB)

Professor da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por neoplasia maligna no estômago no estado de Alagoas, Brasil, no período de 2015-2024. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico, que utilizou dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade do Brasil, referentes aos óbitos por neoplasia maligna do estômago no estado de Alagoas. A coleta de dados foi realizada em março de 2026, contemplando as seguintes variáveis: número de óbitos, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, estado civil, local de ocorrência do óbito e região de saúde. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, utilizando-se frequências absolutas e relativas. A taxa de mortalidade foi calculada com base na população residente no estado de Alagoas no período estudado, multiplicada por 100.000 habitantes. **RESULTADOS:** No período de 2015 a 2024, foram registrados 1.324 óbitos, com taxa média de mortalidade de 4,1 por 100.000 habitantes. Observa-se variação ao longo dos anos, com menor número de óbitos em 2016 (8,1%; taxa de 3,4/100.000) e maior em 2023 (12,1%; taxa de 5,0/100.000). Verificou-se que 63,0% dos óbitos ocorreram em homens. Predominaram indivíduos pardos (62,46%), seguidos por brancos (23,04%) e pretos (6,34%). Houve maior concentração em faixas etárias mais avançadas, especialmente entre 60–69 anos (25,30%) e 70–79 anos (24,62%). Observou-se maior proporção de indivíduos sem instrução (24,24%). A maioria dos óbitos ocorreu em hospitais (67,75%), seguida pelo domicílio (29,53%). Quanto ao estado civil, prevaleceram os casados (37,76%). Na distribuição regional, destacaram-se a 1ª Região de Saúde (36,03%), seguida pela 7ª (18,96%) e 9ª (11,03%). **CONCLUSÃO:** De modo geral, os resultados evidenciam maior ocorrência de óbitos em homens, indivíduos pardos, idosos, com baixa escolaridade, com predominância de óbitos hospitalares e concentração em regiões específicas do estado, o que reforça a necessidade de estratégias voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e ampliação do acesso aos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias Gástricas; Mortalidade; Estudos Ecológicos.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DOS BRÔNQUIOS E DOS PULMÕES EM ALAGOAS, BRASIL, 2015 A 2024

Kauã Oliveira da Silva

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Pâmyla Camylla de Lima Silva

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Manoel Holanda Soares

Enfermeiro. Mestre em Ensino e Formação de Professores pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Professor da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Neyla Pereira da Silva Ferreira

Enfermeira. Especialista em Regulação em Saúde no SUS pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês
Professor da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Rosália Elen Santos Ramos

Bióloga. Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

José Augustinho Mendes Santos

Enfermeiro. Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB)
Professor da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por neoplasias malignas dos brônquios e pulmões em Alagoas entre 2015 e 2024. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico com dados provenientes do Sistema de Informação sobre Mortalidade por neoplasias malignas dos brônquios e pulmões no estado de Alagoas, coletados em março de 2026. Foram analisadas as variáveis: número de óbitos, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, estado civil, local de ocorrência do óbito e região de saúde de residência. A análise foi realizada por meio de estatística descritiva, e as taxas de mortalidade foram calculadas com base na população residente, multiplicadas por 100 mil. **RESULTADOS:** Entre 2015 e 2024, foram registrados 2.679 óbitos por neoplasia maligna dos brônquios e pulmões no estado de Alagoas, com taxa de mortalidade geral de 8,4 por 100 mil habitantes. O menor número de óbitos foi registrado em 2015 (8,29%), com taxa de 7,0 por 100 mil, enquanto 2024 concentrou o maior número (11,12%), com taxa de 9,3 por 100 mil. Em relação ao sexo, 50,6% dos óbitos ocorreram em mulheres. Quanto à raça/cor, predominaram pardos (59,4%). No que se refere à faixa etária, a maioria tinha entre 60 e 79 anos (57,6%), seguida de 40 a 59 anos (22,8%) e 80 anos ou mais (17,2%). Em relação à escolaridade, destacou-se o elevado percentual de dados ignorados (44,1%) e, entre os registrados, predominaram aqueles com 3 a 7 anos de estudo (22,8%), seguidos dos não alfabetizados (20,9%). Quanto ao estado civil, predominaram os casados (37,6%), seguidos dos solteiros (19,0%). Os óbitos ocorreram majoritariamente em ambiente hospitalar (73,7%), seguido do domicílio (22,7%). **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam que a mortalidade de neoplasia maligna dos brônquios e pulmões apresentou aumento ao longo do período analisado, maior impacto em idosos e concentração dos óbitos em ambiente hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias Pulmonares; Mortalidade; Epidemiologia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ALAGOAS, BRASIL, 2015–2024

Kamila Dias Soares

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Martha Juciara Cavalcanti Santos

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Manoel Holanda Soares

Enfermeiro. Mestre em Ensino e Formação de Professores pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Professor da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Tâmymssa Simões dos Santos

Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Maria Aparecida de Albuquerque Fernandes Ramalho

Enfermeira. Mestre em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

José Augustinho Mendes Santos

Enfermeiro. Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB)
Professor da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por neoplasias em crianças e adolescentes no estado de Alagoas, Brasil, no período de 2015 a 2024. **MÉTODO:** Estudo ecológico, realizado com dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde. A coleta ocorreu em março de 2026. Foram analisadas as seguintes variáveis: número de óbitos, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, estado civil, local de ocorrência, região de saúde e causa básica do óbito segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Após a coleta, os dados foram descritos por meio da estatística descritiva. A taxa de mortalidade foi calculada utilizando a população residente de 0 a 19 anos, multiplicada por 100 mil habitantes. **RESULTADOS:** Foram registrados 556 óbitos por neoplasias em crianças e adolescentes do estado de Alagoas, com taxa média de 5,3 óbitos por 100.000 habitantes. Observou-se maior ocorrência no sexo masculino (55%) e predominância da população parda (62,8%). Quanto à faixa etária, 52,5% dos óbitos ocorreram entre 10 a 19 anos e 47,5% entre 0 a 9 anos. A maioria dos óbitos ocorreu em ambiente hospitalar (93,5%). Houve predomínio de óbitos por leucemias (33,3%). Em seguida, destacam-se o grupo “restante de neoplasias malignas” (30,6%), neoplasias malignas do sistema nervoso central (21,22%), linfoma não-Hodgkin (5,9%), neoplasias in situ, benignas ou de comportamento incerto (4,3%). **CONCLUSÃO:** A mortalidade apresentou maior frequência no sexo masculino, em indivíduos pardos e adolescentes. De modo geral, os resultados evidenciam a predominância de neoplasias hematológicas e do sistema nervoso central como principais responsáveis pelos óbitos, reforçando a necessidade de fortalecimento de ações voltadas ao diagnóstico precoce e à ampliação do acesso ao tratamento especializado.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias; Mortalidade; Epidemiologia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL NO ESTADO DE ALAGOAS, 2019-2025

Geisiene Pereira dos Santos

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Brunna Rodrigues Pereira

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Rosália Elen Santos Ramos

Bióloga. Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico de mulheres em idade fértil com diagnóstico de dengue em Alagoas, no período de 2019 a 2025. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e analítico, realizado a partir de dados secundários obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos casos confirmados de dengue em mulheres com idade entre 20 e 39 anos residentes em Alagoas, no período de 2019 a 2025. Utilizou-se variáveis como escolaridade, raça/cor, ano de notificação e município de residência. Excluíram-se os casos não confirmados, registros do sexo masculino, indivíduos fora da faixa etária definida e dados classificados como ignorados. **RESULTADOS:** Foram notificados entre os anos de 2019 e 2025, um total de 38.131 casos de dengue em mulheres em idade fértil em Alagoas. Com pico no ano de 2022 com 13.796 casos, enquanto o menor número foi em 2020 com 908 notificações. Em relação à variável raça/cor, predominou a população parda com 14.436 casos e o de menor frequência ficou entre indígenas com 338 casos. Quanto à distribuição por município, Maceió liderou com um total de 5.552 casos, enquanto os municípios de Minador do Negrão, Estrela de Alagoas e Ouro Branco apresentaram os menores registros com 1 caso cada. No que se refere à escolaridade, o ensino médio completo foi o mais frequente com 3.940 casos, indivíduos analfabetos representaram a menor frequência com 74 casos. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam que a dengue permanece como um importante problema de saúde no estado de Alagoas, com ocorrência significativa entre mulheres em idade fértil. Os achados reforçam a necessidade de ações de vigilância epidemiológica, controle vetorial, educação em saúde e acompanhamento contínuo dos indicadores, especialmente nos municípios com maior notificação.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil Epidemiológico; Dengue; Mulher.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM ALAGOAS NO PERÍODO DE 2015 A 2024

Arline Alencar Correntes dos Santos

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Jaciema Canuto Silva

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Rosália Elen Santos Ramos

Bióloga. Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Verificar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no estado de Alagoas, no período de 2015 a 2024. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários obtidos no SINAN. (Brasil, 2023) Foram incluídos todos os casos notificados de acidentes por animais peçonhentos em Alagoas no período de 2016 a 2025. As variáveis observadas foram ano, município, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, classificação final e evolução dos casos. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, sendo apresentados em frequências absolutas. **RESULTADOS:** No período de estudo, foram registrados 119.567 casos de acidentes por animais peçonhentos, com aumento expressivo ao longo dos anos, passando de 7.982 casos em 2015 para 16.003 em 2024. Observou-se maior concentração em Maceió (49.798) e Arapiraca (19.854). Houve predominância do sexo feminino (66.698) em relação ao masculino (53.863). A faixa etária mais acometida foi de 20 a 39 anos (38.105 casos). Quanto à raça/cor, predominou a população parda (90.454). Em relação à escolaridade, destacou-se o ensino médio completo (22.143), com elevada proporção de registros ignorados ou em branco (29.158). A maioria dos casos foi classificada como leve (108.650), enquanto 511 foram considerados graves. Quanto à evolução, observou-se predominância de cura (112.845), com baixa ocorrência de óbitos (40 casos), embora tenha sido identificado número relevante de registros ignorados (6.680). **CONCLUSÃO:** Os acidentes por animais peçonhentos em Alagoas apresentaram elevada frequência e tendência de crescimento, com maior ocorrência em adultos jovens e indivíduos pardos. Os achados reforçam a necessidade de fortalecimento da vigilância epidemiológica, qualificação dos registros e implementação de ações de prevenção e educação em saúde, visando ao controle do agravo e à redução de complicações e óbitos.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil Epidemiológico; Vigilância Epidemiológica; Saúde Pública.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ANÁLISE TEMPORAL DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS POR RATICIDAS NO ESTADO DE ALAGOAS, BRASIL, 2010-2025

José Pedro Venâncio Neto

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Andressa da Silva Correia

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Jônatta Vieira Santana

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Rosália Elen Santos Ramos

Bióloga. Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Wandklebson Silva da Paz

Biólogo. Doutor em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Professor Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVOS: Descrever o perfil epidemiológico e os padrões temporais das intoxicações exógenas por raticidas em Alagoas no período de 2010 a 2025. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo e de abordagem quantitativa, baseado em dados secundários coletados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O público-alvo incluiu todos os casos de intoxicação por raticidas em Alagoas entre 2010 e 2025. Os casos foram agrupados em variáveis como faixa etária, circunstância da intoxicação e evolução clínica. As taxas de incidência foram calculadas por 100 mil habitantes com base em dados populacionais. A tendência temporal foi avaliada por regressão Joinpoint, com estimativa da Variação Percentual Anual (VPA) e IC95%. Utilizou-se estatística descritiva e inferencial, sendo o estudo isento de aprovação ética por utilizar dados públicos. **RESULTADO:** Foram notificados 1.920 casos de intoxicação exógena por raticidas em Alagoas, correspondendo a uma taxa de 3,72 casos por 100 mil habitantes. Observou-se predominância na faixa etária de 20 a 39 anos (46,82%), seguida de 10 a 19 anos (20,94%) e 40 a 59 anos (17,66%). A principal circunstância foi tentativa de suicídio (82,4%), evidenciando importante componente intencional. Quanto à evolução, a maioria evoluiu para cura sem seqüela (76,88%), com letalidade de 5,52%. A taxa de incidência em alagoas apresentou tendência crescente significativa entre 2010 e 2013 (VPA=35,25%; $p<0,001$), seguida de redução entre 2013 e 2023 (VPA=-2,21%; $p=0,044$) e novo aumento no período de 2023 a 2025 (VPA=21,05%; $p=0,036$). Destaca-se crescimento significativo em menores de 10 anos (VPA=6,22%; $p=0,023$) e variação importante na faixa de 40 a 59 anos, com aumento inicial, estabilidade e elevação recente. Além disso, a taxa de intoxicações por tentativa de suicídio aumentou 30,22% a cada ano entre 2010 e 2013 e seguiu estável até 2025. **CONCLUSÃO:** Os achados evidenciam que as intoxicações exógenas por raticidas em Alagoas configuram um relevante problema de saúde pública, com predomínio de casos intencionais e maior acometimento de adultos jovens. A tendência temporal oscilatória, reforça a necessidade de vigilância contínua. O aumento significativo em menores de 10 anos e a persistência de elevada proporção de tentativas de suicídio, indica vulnerabilidades específicas.

PALAVRAS-CHAVE: Intoxicações; Raticidas; Tentativa de Suicídio; Veneno.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA ESQUISTOSSOMOSE NO ESTADO DE MINAS GERAIS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO PERÍODO DE 2007 A 2025

José Henrique Silva de Santana

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Samara Teles de Carvalho

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Maria Aparecida de Albuquerque Fernandes Ramalho

Enfermeira. Mestre em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Descrever o perfil sociodemográfico dos casos de esquistossomose notificados no estado de Minas Gerais, Brasil, no período de 2007 a 2025. **MÉTODO:** Trata-se de estudo epidemiológico, ecológico, descritivo e quantitativo, realizado em Minas Gerais, com base na análise dos casos confirmados de esquistossomose entre 2007 e 2025, obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisadas variáveis sociodemográficas, incluindo sexo, faixa etária, raça/cor e nível de escolaridade. Os dados foram organizados por meio de frequências absolutas e relativas, permitindo a descrição do perfil epidemiológico da doença no período estudado. **RESULTADOS:** Foram analisados 83.485 casos de esquistossomose (2007–2025), com pico em 2010 (22.408) e menor registro em 2025 (658). Observou-se predominância do sexo masculino (62,6%) em relação ao feminino (37,39%). A faixa etária mais acometida foi de 20–39 anos (36,53%), enquanto a menor foi de menores de 1 ano (1,03%). Quanto à raça/cor, predominou a parda (49,22%) e a menor proporção foi indígena (0,65%). Em relação à escolaridade, destacou-se elevado percentual de dados ignorados/branco (38,95%) seguido da 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental (15,04%), enquanto a menor proporção foi de educação superior incompleta (0,58%). **CONCLUSÃO:** A esquistossomose mantém-se como problema relevante em Minas Gerais, com maior ocorrência em homens, adultos jovens e população parda, evidenciando influência de fatores sociais. Destaca-se também a limitação de dados incompletos, reforçando a necessidade de fortalecer vigilância, qualidade das notificações, saneamento e educação em saúde para melhor controle da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Esquistossomose; *Schistosoma Mansoni*; Condições Socioeconômicas.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DO ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO HUMANO NO ESTADO DE ALAGOAS

Eliza Maria Souza Costa da Silva

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Emily Melo Oliveira

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Thainara Feitosa Melo

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Rosália Elen Santos Ramos

Bióloga. Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Verificar os aspectos sociodemográficos dos casos de atendimento antirrábico humano no estado de Alagoas. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, de abordagem quantitativa, baseado em dados secundários obtidos no SINAN/DATASUS. Foram incluídos todos os atendimentos antirrábicos humanos registrados em Alagoas entre 2015 e 2024. As variáveis analisadas foram ano de atendimento, sexo e faixa etária. Os dados foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva, sendo apresentados em frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS:** No período analisado, foram registrados 129.009 atendimentos antirrábicos humanos no estado de Alagoas, com variação ao longo dos anos, destacando-se 2019 com o maior número de registros ($n = 14.974$) e 2016 com o menor ($n = 9.839$). Essa variação pode refletir diferenças na notificação dos casos e na exposição da população a animais potencialmente infectados. Observou-se predominância do sexo masculino (66,94%), possivelmente relacionada à maior exposição desse grupo a situações de risco. Em relação à faixa etária, houve maior concentração entre indivíduos de 20 a 34 anos (25,37%), seguidos pela faixa de 35 a 49 anos (24,18%), evidenciando maior ocorrência em adultos jovens. Os achados são semelhantes ao perfil observado em nível nacional, com maior frequência em homens e em faixas etárias economicamente ativas, o que reforça a necessidade de ações educativas e preventivas voltadas a esses grupos, visando reduzir a ocorrência de acidentes e a demanda por profilaxia pós-exposição. **CONCLUSÃO:** Os atendimentos antirrábicos humanos em Alagoas apresentam elevada frequência, com predominância no sexo masculino e maior ocorrência em adultos. Esses achados reforçam a importância do fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica, da educação em saúde e da prevenção de acidentes com animais, contribuindo para a redução dos riscos à população.

PALAVRAS-CHAVE: Raiva; Profilaxia Pós-exposição; Vigilância Epidemiológica.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ÓBITOS POR HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO ESTADO DE ALAGOAS ENTRE 2020 E 2024

Anna Clara Lima Pereira

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Helena de Farias Lisboa

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Rosália Elen Santos Ramos

Bióloga. Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Verificar o perfil sociodemográfico dos óbitos por HAS no estado de Alagoas no período entre 2020 e 2024. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários obtidos no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos todos os óbitos por HAS registrados no estado de Alagoas no período de 2020 a 2024. As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária, raça/cor e escolaridade. Os dados foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva simples, sendo apresentados em frequências absolutas. **RESULTADOS:** No período analisado, foram registrados 6.648 óbitos por HAS no estado de Alagoas. Observou-se maior ocorrência no sexo feminino (n=3.568) em comparação ao masculino (n=3.080). Em relação à faixa etária, verificou-se maior concentração de óbitos em indivíduos com 80 anos ou mais (n=2.734), seguidos da faixa de 70 a 79 anos (n=1.675), evidenciando maior impacto na população idosa. Quanto à raça/cor, a maior frequência ocorreu entre indivíduos pardos (n=4.049), seguidos de brancos (n=1.699). No que se refere à escolaridade, predominou maior número de óbitos entre indivíduos sem escolaridade (n=2.740), seguido daqueles com 1 a 3 anos de estudo (n=870). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os óbitos por HAS em Alagoas apresentam maior frequência entre mulheres, idosos, indivíduos pardos e com baixa escolaridade. Esses achados evidenciam a necessidade de fortalecimento das políticas públicas de saúde voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e controle da HAS, especialmente em grupos mais vulneráveis. Destaca-se o papel fundamental da enfermagem na promoção da saúde, educação em saúde e acompanhamento contínuo desses pacientes, contribuindo para a redução da morbimortalidade associada à doença.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão Arterial Sistêmica; Fatores de Mortalidade; Saúde do Idoso; Vigilância em Saúde; Enfermagem.

SEGURANÇA DO PACIENTE NO USO DE MEDICAMENTOS INJETÁVEIS POR PROFISSIONAIS NÃO HABILITADOS OU INADEQUADAMENTE CAPACITADOS

Débora Victória Alves Silva

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Maria Simone da Conceição Cordeiro

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Rosália Elen Santos Ramos

Bióloga. Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Verificar os riscos à segurança do paciente associados à administração de medicamentos injetáveis por profissionais não habilitados, destacando a importância da qualificação profissional e do cumprimento das normas de segurança na prática assistencial. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizado por meio da busca de artigos científicos em bases de dados como SciELO. Foram utilizados descritores relacionados à segurança do paciente, medicamentos injetáveis e prática de enfermagem. Os critérios de inclusão envolveram artigos publicados nos últimos anos, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática proposta. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva, permitindo a identificação dos principais fatores de risco e estratégias para a promoção da segurança do paciente. **RESULTADOS:** Foram identificados 2.710 artigos relacionados ao tema. Após aplicação dos critérios de seleção, 8 estudos foram incluídos na elaboração deste resumo. A análise de estudos evidencia que os erros relacionados à administração de medicamentos podem resultar da combinação de fatores humanos, organizacionais, comunicacionais e tecnológicos. Entre os aspectos mais frequentes destacam-se a sobrecarga de trabalho, falhas na comunicação entre profissionais, ausência de treinamento adequado e desconhecimento de protocolos institucionais. Além disso, ambientes institucionais marcados por cultura punitiva dificultam a notificação de erros e limitam o aprendizado organizacional. Por outro lado, estratégias como educação permanente, capacitação profissional e fortalecimento de uma cultura de segurança do paciente demonstram potencial para reduzir riscos e promover uma prática de enfermagem mais segura, ética e humanizada. **CONCLUSÃO:** A administração de medicamentos injetáveis por profissionais não habilitados representa risco significativo à segurança do paciente. Os achados reforçam a necessidade de qualificação profissional, adesão aos protocolos e fortalecimento de uma cultura de segurança, contribuindo para a redução de eventos adversos e para a melhoria da qualidade da assistência em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Capacitação Profissional; Segurança do Paciente.

SÉRIE HISTÓRICA DA LEPTOSPIROSE EM PERNAMBUCO: ANÁLISE DOS CASOS ENTRE 2007 E 2025

Brunna Rodrigues Pereira

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Jose Henrique Silva de Santana

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Maria Aparecida de Albuquerque Fernandes Ramalho

Enfermeira. Mestre em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Avaliar, em série histórica, as características sociodemográficas dos casos de leptospirose registrados em Pernambuco no período de 2007 a 2025. **MÉTODO:** Consiste de um estudo ecológico, caráter epidemiológico, descritivo e com abordagem quantitativa. Foram analisados os casos confirmados de leptospirose no estado de Pernambuco, no período de 2007 a 2025, a partir de dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Como critérios de inclusão, considerou-se as variáveis faixa etária, raça/cor e escolaridade. Os dados foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva, sendo apresentados em frequências absolutas e relativas, o que possibilitou caracterizar o perfil epidemiológico da população estudada. Ressalta-se que não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que foram utilizados dados secundários de domínio público. **RESULTADOS:** Entre 2007 e 2025 foram analisados 4.276 casos. O maior número ocorreu em 2022 (n=564) e o menor em 2020 (n=82). Predominou o sexo masculino (79,44%; n=3.397) sobre o feminino (20,56%; n=879). A faixa etária mais acometida foi de 20 a 39 anos (41,95%; n=1.793), e a menos frequente de 1 a 4 anos (0,82%; n=35). A raça/cor parda foi a mais prevalente (61,18%; n=2.616) e a indígena a menos frequente (0,14%; n=6). Quanto à escolaridade, predominou ignorado/branco (59,73%; n=2.554), seguido de 5ª a 8ª série incompleta (10,99%; n=470), sendo menos frequente o ensino superior completo (0,56%; n=24). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, ao decorrer dos anos analisados, houve maior acometimento em adultos jovens, homens e população parda. Por fim, os achados contribuem diretamente para o direcionamento de estratégias mais eficazes, visando à redução do número de casos no Estado.

PALAVRAS-CHAVE: Leptospirose; Doença Infecciosa; Gênero *Leptospira*; Bactérias.

TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM ALAGOAS: PERFIL DA MORTALIDADE ENTRE 2015 E 2024

Nediane Bezerra dos Santos

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Andressa da Silva Correia

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Alcilene Ferreira Barbosa

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Manoel Holanda Soares

Enfermeiro. Mestre em Ensino e Formação de Professores pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Professor da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Luís Filipe Dias Bezerra

Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Professor da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Amuzza Aylla Pereira dos Santos

Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Professora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

José Augustinho Mendes Santos

Enfermeiro. Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB)

Professor da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por transtornos mentais e comportamentais em Alagoas no período 2015 a 2024. **MÉTODO:** Estudo ecológico, que utilizou os registros do Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde do Brasil. Os dados foram coletados no mês de março de 2026 e as variáveis estudadas foram: número de óbitos, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, estado civil, local de ocorrência do óbito, região de saúde e diagnóstico. As taxas de mortalidade foram calculadas com base na população residente para a população e multiplicado por 100.000. **RESULTADOS:** Foram registrados 2.509 óbitos, com taxa média de 7,8/100.000. Foi identificado que 78% eram do sexo masculino. Ao avaliar a raça/cor, 67,4% eram pardos. Quanto a faixa etária, 44% tinha entre 40 a 59 anos, seguidos de 27% entre 60 a 79 anos e 14% com 80 anos ou mais. No que se refere a escolaridade, 35,8% possuía nenhum nível de escolaridade, seguidas de 33,3% de 1 a 7 anos de escolaridade, embora 22,6% a informação foi ignorada. Quanto ao estado civil, houve predominância de indivíduos solteiros 49,0%, seguidos por casados 16,7%. Em relação ao local de ocorrência, a maioria dos óbitos ocorreu no domicílio 54,2%, seguido por hospitais 35,9%. No que se refere à distribuição por regiões de saúde, observou-se maior concentração na 1ª região (36,6%), seguida pela 7ª região (15,6%). **CONCLUSÃO:** Os achados evidenciam que a mortalidade por transtornos mentais e comportamentais em Alagoas constitui um relevante problema de saúde pública, com predomínio entre homens adultos e indivíduos com baixa escolaridade. A concentração de óbitos no domicílio e em regiões específicas reforça a necessidade de vigilância contínua. Assim, recomenda-se o fortalecimento de estratégias intersetoriais, com ampliação do acesso à saúde mental e qualificação da assistência, visando à prevenção de óbitos evitáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos Mentais; Mortalidade; Perfil Epidemiológico.

TUBERCULOSE EM ALAGOAS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS ENTRE 2015 E 2025

Citania Silva de Souza

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Júlia Gabrielly Cardoso Vieira

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Nathalia dos Santos Lima

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Rosália Elen Santos Ramos

Bióloga. Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Verificar o perfil epidemiológico da tuberculose em Alagoas no período de 2015 a 2025.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, de abordagem quantitativa, baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) (BRASIL, 2021). Foram incluídos os casos notificados de tuberculose no estado de Alagoas entre 2015 e 2025. As variáveis observadas foram ano de notificação, sexo, faixa etária, raça/cor e escolaridade. Os dados foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva, sendo apresentados em frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS:** Observou-se variação no número de casos, com aumento entre 2015 (n = 977) e 2018 (n = 1.332), seguido de redução em 2020 (n = 808) e posterior crescimento até 2024 (n = 1.100). Em relação ao sexo, houve predominância do masculino (n = 6.900; 64%) em comparação ao feminino (n = 3.880; 36%). Quanto à faixa etária, a maior concentração ocorreu entre 20 a 39 anos (n = 3.780; 35%), seguida de 40 a 59 anos (n = 2.900; 27%) e 60 anos ou mais (n = 2.900; 27%), enquanto menores de 20 anos representaram menor proporção (n = 1.200; 11%). Em relação à raça/cor, predominou a população parda (n = 7.540; 70%), seguida por branca (n = 1.620; 15%) e preta (n = 1.290; 12%). Quanto à escolaridade, observou-se maior frequência de ensino fundamental incompleto (n = 4.850; 45%), seguida por ensino médio (n = 2.160; 20%) e registros ignorados (n = 1.610; 15%). **CONCLUSÃO:** A tuberculose em Alagoas apresentou elevada ocorrência, com predomínio em homens, adultos jovens e pessoas com baixa escolaridade, evidenciando forte relação com determinantes sociais. Os achados reforçam a necessidade de fortalecimento da vigilância epidemiológica, ampliação do diagnóstico precoce e qualificação das ações de controle, contribuindo para a redução da transmissão e melhoria dos indicadores de saúde no estado.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose; Epidemiologia; Vigilância epidemiológica.

VARICELA NO ESTADO DE ALAGOAS: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO NO PERÍODO DE 2007 A 2024

Fábia Cristina Correia Ferreira

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Rosa Dayara Correia Ferreira

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

José Henrique Silva de Santana

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Rosália Elen Santos Ramos

Bióloga. Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Identificar as características sociodemográficas dos casos de varicela registrados no estado de Alagoas período entre 2007 e 2024. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir da análise dos casos confirmados de varicela notificados no estado de Alagoas entre 2007 e 2024. A unidade de análise considerada foi o próprio estado, composto por 102 municípios, localizado na região Nordeste do Brasil. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Para a caracterização do perfil epidemiológico, foram observadas as variáveis sociodemográficas sexo, faixa etária, raça/cor e escolaridade. As informações foram organizadas e apresentadas por meio de frequências absolutas e proporções percentuais. **RESULTADOS:** Observou-se maior número de casos em 2011 (n=1.933) e menor em 2022 (n=5). Em relação ao sexo, houve distribuição equilibrada, com discreto predomínio feminino (50,9%) sobre o masculino (49,1%). A faixa etária mais acometida foi de 5 a 9 anos (26,6%), seguida de 10 a 19 anos (25,9%), enquanto as menores proporções concentraram-se nas demais faixas. Quanto à raça/cor, predominou a população parda (58,6%), com menor frequência entre pretos (4,3%). Em relação à escolaridade, destacou-se a categoria “não se aplica” (43,5%), com menor ocorrência entre os níveis de escolaridade informados, além de elevada proporção de dados ignorados ou não preenchidos. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam que a varicela acometeu principalmente crianças e adolescentes em Alagoas, com distribuição semelhante entre os sexos e predominância na população parda. Observou-se redução expressiva dos casos ao longo do período, especialmente após 2012, associada à ampliação da vacinação pelo Programa Nacional de Imunizações. Esses achados reforçam a importância da imunização, da vigilância epidemiológica e da qualidade das notificações para o controle da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Varicela; Catapora; Doença infecciosa; Vírus Varicela-Zóster.

VIOLÊNCIA INTERPESSOAL CONTRA MULHERES EM ALAGOAS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE 10 ANOS

Emiliane Pereira dos Santos Andrade

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Danilo Bezerra Oliveira

Estudante de enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

Rosália Elen Santos Ramos

Bióloga. Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Professora da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA)

OBJETIVO: Verificar o perfil epidemiológico da violência interpessoal e provocada contra mulheres no estado de Alagoas, no período de 2015 a 2024. **MÉTODO:** Este é um estudo epidemiológico, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos registros de violência interpessoal e provocada contra mulheres residentes em Alagoas no período de 2015 a 2024. As variáveis analisadas foram: faixa etária, raça/cor, escolaridade, local de ocorrência, tipo de violência e vínculo com o agressor. Os dados foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva, sendo apresentados em frequências absolutas. **RESULTADOS:** No período analisado, foram registrados 37.999 casos de violência interpessoal e provocada contra mulheres em Alagoas. Observou-se maior concentração na faixa etária de 20 a 29 anos (10.176 casos), seguida de 30 a 39 anos (7.136). Em relação ao perfil do agressor, predominou o ciclo de vida adulto (16.022 registros), com elevada proporção de dados ignorados (8.754). Quanto à escolaridade das vítimas, destacou-se o ensino fundamental incompleto (5.942 casos) e o ensino médio completo (4.295). A maioria das ocorrências foi registrada no domicílio (25.085 casos), seguida da via pública (3.367), evidenciando o ambiente doméstico como principal cenário de violência. Observou-se ainda ocorrência de violência de repetição em 13.071 casos. **CONCLUSÃO:** A violência interpessoal e provocada contra mulheres em Alagoas apresenta elevada ocorrência, com maior concentração em mulheres jovens e predomínio do ambiente doméstico. Os achados evidenciam a necessidade de fortalecimento das políticas públicas de prevenção e proteção, qualificação das notificações e ampliação das ações intersetoriais, especialmente no âmbito da atenção à saúde, contribuindo para o enfrentamento desse agravo e a redução de sua recorrência.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Doméstica; Violência Contra a Mulher; Saúde pública.